

# Eleição muda secretariado

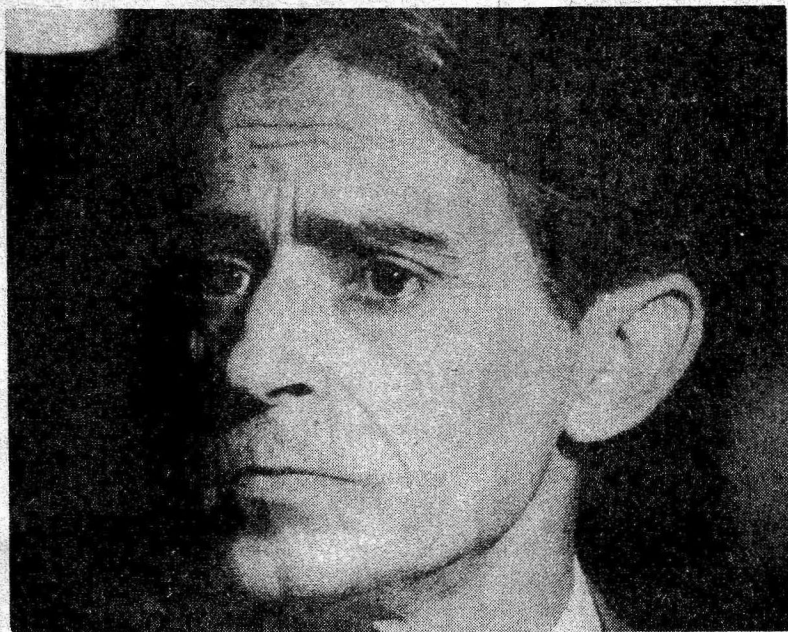
Sete meses depois de empossado, o secretariado cuidadosamente costurado pelo governador José Aparecido para inaugurar a Nova República, ameaça dissolver-se. Pelo menos oito dos 15 assessores mais diretos do governador deverão deixar seus cargos para disputar as eleições de novembro de 86, em Brasília ou em outros Estados. O governador ainda não fala em reforma do secretariado, mas dificilmente conseguirá segurar as mudanças a partir de fevereiro.

Dos oito candidatos, dois voltam a seus Estados, para tentar uma cadeira na Constituinte: Carlos Mosconi (PMDB-MG), da Saúde, e o ex-governador do Piauí, Chagas Rodrigues, do Trabalho. O Secretário da Indústria e Comércio, Francisco Aguiar Carneiro, apesar de não ser candidato, deixará o cargo por questões políticas: ele se filiou ao PMDB no último dia 18, embora tenha sido indicado para o cargo pela Frente Liberal com o apoio do empresariado local, que deseja ter o car-

go de volta.

O secretário de Viação e Obras, Carlos Magalhães, também se filiou ao PMDB brasileiro, mas deverá ser candidato à suplência de Oscar Niemeyer, que insiste em só ser candidato se for acompanhado por Magalhães, seu antigo colaborador.

Os secretários de Serviços Sociais, Osmar Alves de Melo, da Administração, Francisco Pinheiro Brandes e da Educação Pompeu de Souza, estão entre os já quase 40 candidatos a candidatos às 11 cadeiras (três senadores e oito deputados) que Brasília passará a ter no Congresso Nacional a partir de novembro do ano que vem. A secretária da Cultura, Vera Pinheiro, esposa do deputado Israel Pinheiro Filho (PFL-MG) ainda não decidiu seu futuro político, mas dificilmente será candidata, assim como seus colegas das finanças, Marco Aurélio Martins, e Leone Teixeira, da Agricultura e Olavo de Castro de Segurança Pública.



*Senador Alcides Salanha, relator do substitutivo para o DF*